



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

**Ariane Nascimento Maia Cupertino
Gabriela Felipe Bankhardt**

Passe a passe

O Flag Football Feminino no Brasil

RELATÓRIO TÉCNICO

do Trabalho de Conclusão de Curso

apresentado à disciplina de *Projetos Experimentais*

ministrada pela Prof. Fernando Crócomo

no segundo semestre de 2017.

Orientador: Fernando Antonio Crocomo

Florianópolis

Fevereiro de 2018

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – JORNALISMO UFSC			
ANO	2017.2		
ALUNO	Ariane Nascimento Maia Cupertino, Gabriela Felipe Bankhardt		
TÍTULO	Passe a passe – O Flag Football Feminino no Brasil		
ORIENTADOR	Fernando Crocomo		
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso	
	<input type="checkbox"/>	Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/>	TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/>	Foto	
	<input type="checkbox"/>	Web site	
	<input type="checkbox"/>	Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica	
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional	
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
	<input type="checkbox"/>	Reportagem livro-reportagem ()	() Florianópolis (x) Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Flag Football Esporte, Brasil, Seleção feminina		
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em forma de vídeodocumentário conta a história do Flag Football no Brasil, uma modalidade do Futebol Americano, usada normalmente para iniciar crianças ao esporte. A categoria mais jogada no Brasil é a 5x5, onde cinco jogadoras da defesa e cinco jogadoras do ataque disputam território em busca do objetivo final: fazer o touchdown. O documentário relembra a trajetória da criação dos times femininos e da seleção brasileira feminina ao longo dos últimos anos. Durante os 20 minutos de documentário, são abordadas as perspectivas e as expectativas de crescimento do esporte no país, através do olhar de jogadoras, treinadores e de pessoas que ajudaram a construir a história do Flag Football.</p> <p>Palavras-chave: Flag Football, esporte, seleção feminina, jornalismo</p>		

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos pais, Maria de Fatima do Nascimento, Francisco Eraldo Bankhardt e Melice Felipe Bankhardt, pelo apoio emocional e financeiro durante toda a produção do documentário e por serem as pessoas que nos motivaram a sempre seguir em frente com os nossos sonhos.

Aos amigos, Gabriela De Toni, Anderson Spessatto, Leonardo Lorenzoni, Filipe Serpa e Thaine Machado pelo apoio e suporte emocional durante a execução do projeto.

À Livia Rezende e Djalma Junior, por emprestarem os equipamentos que faltavam durante as gravações.

Ao Roque Bezerra, pela paciência e pelo empréstimo de equipamento.

Ao nosso orientador Fernando Crocomo, o melhor que poderíamos escolher, por sua paciência e sensibilidade ao tratar de um tema que não conhecia.

Ao Desterro Atlantis, por nos ensinar a amar esse esporte e nos dar a motivação necessária para iniciar um TCC sobre ele.

E às fontes, por estarem sempre disponíveis e tornarem possível contar uma parte da história do Flag Football.

SUMÁRIO

1 RESUMO.....
2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....
3 JUSTIFICATIVA.....
3.1 Do Tema.....
3.2 Do Formato.....
4 PROCESSO DE PRODUÇÃO.....
4.1 Pré-apuração.....
4.2 Apuração.....
4.2.1 São Paulo.....
4.2.2 Santa Catarina.....
4.2.3 Brasil
4.3 Fontes.....
4.4 Edição.....
5 DIFICULDADES E APRENDIZADO.....
6 ORÇAMENTOS.....
8 REFERÊNCIAS
8.1 Bibliográficas.....
8.2 Filmográficas.....
9 ANEXOS	
9.1 Roteiro	

1. RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em forma de vídeodocumentário conta a história do Flag Football no Brasil, uma modalidade do Futebol Americano, usada normalmente para iniciar crianças ao esporte. A categoria mais jogada no Brasil é a 5x5, onde cinco jogadoras da defesa e cinco jogadoras do ataque disputam território em busca do objetivo final: fazer o touchdown. O documentário relembra a trajetória da criação dos times femininos e da seleção brasileira feminina ao longo dos últimos anos. Durante os 20 minutos de documentário, são abordadas as perspectivas e as expectativas de crescimento do esporte no país, através do olhar de jogadoras, treinadores e de pessoas que ajudaram a construir a história do Flag Football.

Palavras-chave: Flag Football, esporte, seleção feminina, jornalismo, vídeodocumentário.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Começo do Flag Football no mundo:

O Flag Football é uma modalidade do Futebol Americano, criada para minimizar as lesões e ser mais acessível monetariamente, já que não utiliza os mesmos equipamentos do Futebol Americano. As regras dos dois esportes são similares, mas ao invés de existir o tackle, a derrubada do jogador, no Flag Football, a jogada é parada quando se tira a Flag da cintura do jogador.

O Futebol Americano, por sua vez, é um esporte criado a partir do Rugby. Os primeiros registros da prática foram em 1867, quando duas universidades americanas resolveram misturar as regras e assim criaram um esporte semelhante ao Rugby, que exigia habilidade com as pernas, algo comum do futebol. No início, era habitual a ocorrência de lesões, por isso, novas regras foram implementadas para garantir maior segurança aos jogadores, como o uso de proteções corporais.

As primeiras menções ao Flag Football são de 1933, mas a prática tornou-se popular quando na década de 50, os soldados americanos voltaram da guerra com um passatempo novo que aprenderam durante o tempo de serviço. Para se divertir no tempo livre, os soldados começaram a jogar um Futebol Americano adaptado, de uma forma mais segura e que não causaria lesões. Eles usavam fitas nas laterais da cintura que ao serem retiradas paravam o jogo. Aos poucos, a prática foi se espalhando e ligas amadoras foram criadas. Nos anos 60 foi fundada a primeira Liga Nacional de Flag dos Estados Unidos.

Começo do Flag Football no Brasil:

No Brasil, o Flag Football foi trazido pelos professores de educação física Claudio Telesca e Paulo Arcuri em 1999. Ambos amantes do Futebol Americano, conheceram o Flag em algumas viagens pelos Estados Unidos. Através desse conhecimento, eles resolveram trazer a prática para algumas escolas em São Paulo e também no parque Ibirapuera, onde fãs do esporte poderiam conhecer e praticar essa nova modalidade. Os professores participaram da 2ª Copa do Mundo de Flag Football em 2001 e trouxeram mais conhecimento e aprendizado para o país, ajudando no desenvolvimento do esporte.

Nesse início, a modalidade mais praticada era o 8x8, categoria que permite certo contato e possui uma linha ofensiva. Em 2011, a IFAF (International Federation of American Football) fez um convite para a o presidente da CBFA (Confederação Brasileira de Futebol Americano), Flávio Cardia, para que o Brasil participasse do Mundial de Flag. O presidente da CBFA entrou em contato com um técnico de Flag Football em São Paulo, para que ele formasse uma seleção para competir. Éder Sguerri aceitou o convite, porém disse que montaria uma seleção feminina visto que ele já treinava uma equipe dessa categoria na modalidade. Com esse convite, houve a necessidade de organizar um campeonato brasileiro que reunisse o maior número de times femininos. A partir desse torneio poderiam escolher as melhores atletas para disputar o Mundial.

O convite feito pela IFAF foi essencial para a existência do Flag 5x5 no Brasil, porque essa era a categoria disputada no mundial e por isso os times no Brasil tiveram que se adaptar ao novo estilo de jogo, onde não existe uma linha ofensiva e o contato intencional não é permitido. Outra diferença é o número de atletas em campo, que foi reduzido de oito para cinco.

Crescimento do Flag Football Feminino no Brasil:

Em 2012, a primeira seleção de Flag Football 5x5 disputou o campeonato mundial na Suécia, onde conquistou a 10ª colocação geral. A existência dessa seleção trouxe mudanças para a modalidade no Brasil, novos times foram surgindo, sendo a maioria na categoria feminina, graças à criação da seleção.

Em 2017, a página Campo Minado divulgou o resultado de uma pesquisa feita em Julho onde podemos descobrir o perfil dos praticantes de Flag no Brasil. Cerca de 74% dos jogadores são mulheres e mais da metade está na faixa de 20 a 30 anos. A grande concentração de atletas permanece no Sudeste, onde 58% está apenas no estado de São Paulo, 13% no Nordeste, 11% no Centro-Oeste, 8% no Sul e 4% no Norte. Apesar do domínio feminino estar dentro de campo, fora dele a comissão técnica ainda é formada por homens, em sua maioria, apenas 0,5% das participantes são técnicas de times de Flag. Mas o principal ponto comprovado pela pesquisa é como a criação da seleção brasileira influenciou no crescimento de times e atletas por todo o Brasil, 77% das praticantes de Flag Football no Brasil começaram entre 2014 e 2017.

3 JUSTIFICATIVA

3.1 Do tema:

O incentivo ao esporte no Brasil, fora do âmbito futebolístico, ainda é algo muito escasso. Se comparado com modalidades femininas então, a resposta é ainda menor. A decisão de produzir um documentário sobre esporte feminino vem dessa necessidade de dar visibilidade para as atletas. A intenção é mostrar o quanto é difícil viver única e exclusivamente do esporte no Brasil, principalmente de um esporte ainda novo, considerado por muitos, uma categoria amadora.

As mulheres que decidem seguir carreira esportiva, muitas vezes precisam custear do próprio bolso a participação em competições, a compra de uniformes e de equipamentos, além de viagens e alimentação. A falta de recurso é uma realidade que diminui e chega a excluir jovens atletas de competições importantes nacionais e internacionais.

As produtoras do documentário entendem que não é um fato isolado do Flag Football, mas sim do esporte feminino em geral no Brasil, já que a lista de esportes que recebem pouco ou nenhum apoio de entidades governamentais é realmente extensa. Não há pretensão de comparar o esporte feminino com o masculino, ou uma modalidade específica e pouco conhecida com o futebol. Apenas é importante ressaltar a disparidade entre alguns esportes e empoderar mulheres que desejam seguir carreira esportiva a não desistirem, pois elas não estão sozinhas.

Outro fator que teve grande influência na decisão do tema foi o fato de o Flag Football ainda ser um esporte pouco conhecido nacionalmente. Apesar de ter grande visibilidade em países como Estados Unidos e México, no Brasil, sua prática tem sido desenvolvida há cerca de 10 anos apenas. Muitas pessoas ainda o confundem com o Futebol Americano, que mesmo tendo regras similares, são esportes bem diferentes.

Ver um esporte em constante evolução, principalmente na modalidade feminina, é muito raro no nosso país. O crescimento do Flag em âmbito nacional é outro ponto que chama a atenção para a produção do documentário. Nos últimos sete anos, foram criados cerca

de 40 times femininos em todas as regiões do país. Na região Sul, existem oito times consolidados, sendo cinco em Santa Catarina e três no Rio Grande do Sul, todos criados nos últimos dois anos.

Esses dados foram levados em consideração assim que o tema foi decidido, mostrando a relevância do assunto para o meio esportivo.

A Seleção Brasileira Feminina de Flag 5x5 é uma das Seleções que mais evoluiu desde a participação no primeiro mundial, em 2012. Em âmbito internacional, as atletas brasileiras podem ser comparadas com as panamenhas e as mexicanas, atletas de alto nível competitivo. A formação da Seleção é outro ponto importante sobre a história do Flag no Brasil, já que sem ela, o 5x5 como é conhecido hoje, não existiria.

Por fim, a proximidade do assunto com as produtoras do documentário também é um ponto a ser levado em consideração. As estudantes conheceram o Flag Football em 2016, quando o primeiro time de Florianópolis foi montado, o Desterro Atlantis. As duas participam do time desde o início e conhecem a realidade de tentar transformar um esporte considerado amador em algo competitivo.

Com o Campeonato Catarinense de Flag Football realizado ano passado, ficou evidente o crescimento do esporte em Santa Catarina, isso também motivou as duas a realizarem pesquisas sobre a região Sul e incentivarem a criação de novos times em outras cidades.

3.2 Do formato:

O formato foi escolhido por diversos fatores, o principal deles foi a afinidade das alunas com a produção em vídeo. Durante a graduação, as duas fizeram diversas aulas de vídeo e trabalharam na TV UFSC, mostrando sempre interesse pela produção audiovisual. Apesar de acreditarem que qualquer outro formato também seria um desafio, um documentário em vídeo exige um conjunto de habilidades que dificilmente terão a oportunidade de pôr em prática juntas novamente.

Por se tratar de um tema ainda pouco conhecido, foi notada a necessidade de utilizar um formato visual. Talvez produzir um material em texto não causasse o mesmo impacto e não atingisse o mesmo público, como um vídeo é capaz de fazer.

A ideia principal do documentário era mostrar a história do Flag Football fazendo uma leve comparação com os principais lances de um jogo. Dessa forma também seria muito difícil exprimir as opiniões das produtoras em qualquer outro formato. Além disso, a edição em vídeo também possibilitou um exercício de desapego de imagens, pouco praticado durante a graduação, já que com pouco tempo de produção, na maioria das vezes não há muito material a ser descartado.

Mais uma vez, como o esporte é pouco conhecido no Brasil, as alunas tiveram como objetivo, desde o início, fazer uma ampla divulgação e distribuição do material produzido. As duas entenderam que a melhor forma de divulgação hoje em dia é a internet. Para atingir o público alvo, pessoas que se interessem pelo Flag, mas ainda não o conhecem tão bem e atletas que estão descobrindo o mundo desse esporte agora, viabilizar o documentário em canais do Youtube seria a forma mais efetiva de distribuir o trabalho.

As estudantes também entenderam que uma grande reportagem em vídeo talvez não desse a dimensão que queriam sobre o assunto, optando pela criação de um videodocumentário.

Apesar de ser um vídeo de curta duração, pensado principalmente para internet, o formato de videodocumentário permite a divulgação também em canais de TV, em forma de curta metragem ou de um especial televisivo. Tanto a produção quanto a edição foram pensadas para que a distribuição fosse viável monetariamente.

As alunas ainda pretendem fazer um tipo de divulgação específica em apresentações esportivas ao longo de 2018, levando o documentário para diversas cidades do país, onde o Flag tem apresentado crescimento.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 Pré-apuração

Depois de decidir o tema, as criadoras do documentário montaram um planejamento de produção e mapearam cerca de sete fontes para iniciar o contato. As duas optaram por buscar a maior quantidade de material online possível para analisar o que já havia sido feito sobre o Flag Football no Brasil. Para azar das estudantes e sorte do documentário, pouca coisa havia sido feita até o momento, permitindo que as duas criassem uma estrutura do zero, para contar toda a história da forma que achassem melhor.

A pesquisa prévia foi inteiramente feita online, já que não foram encontrados registros em outras plataformas sobre o tema. Por conta disso, muitas das informações contidas no documentário vieram dos próprios entrevistados, pois era uma forma de confirmar ou abandonar dados da pesquisa realizada.

Durante o processo de pré-apuração foi criada uma planilha de planejamento com dados sobre cada uma das fontes, contendo nome, dia e hora da entrevista e o motivo relevante para que a pessoa fosse entrevistada. Após essa construção, foi feita uma outra tabela de entrevistas, contendo as principais perguntas que deveriam ser feitas a cada tipo de fonte. Os entrevistados foram separados entre atletas, técnicos e pessoas importantes para a construção da história.

Todo o contato inicial com as fontes foi feita através do Facebook e do Instagram, o que permitiu uma aproximação maior entre as estudantes e os entrevistados. O contato foi iniciado pouco mais de um mês antes da viagem para São Paulo e a pesquisa sobre o tema começou a ser feita cerca de quatro meses antes da apresentação desse Trabalho de Conclusão de Curso.

4.2 Apuração

O processo de apuração foi dividido em três partes. As produtoras viajaram para São Paulo, onde a maioria das fontes vivem hoje, fizeram algumas entrevistas em Santa Catarina, durante as etapas do Campeonato Catarinense de Flag Football e reuniões de

times para decidir o calendário esportivo anual e por último, resolveram realizar entrevistas por Skype com atletas importantes para o cenário do esporte atual.

4.2.1 São Paulo

Já na pré-apuração, as produtoras sabiam que sem uma viagem para São Paulo não seria possível a produção do documentário. Todo o início da história do Flag deu-se em São Paulo e por isso era necessário ir até a capital e conhecer as fontes de perto.

Foram 13 entrevistas, realizadas ao longo de quatro dias. As duas produtoras tiveram facilidade em ir para São Paulo por dois motivos, uma delas é natural da capital paulista e tinha acomodação e alimentação sem custo na casa da mãe e a outra foi convidada a participar como atleta do primeiro Training Camp, treinamento com atletas de vários times e regiões, que busca selecionar as 15 meninas melhor qualificadas para a participação do campeonato mundial, que acontece em 2018. O convite facilitou o acesso às fontes e contato maior com a história do Flag Football. A maioria das entrevistas foi feita durante o fim de semana, onde aconteciam os treinos das atletas convidadas.

Foi um fim de semana de produção intensa, onde as duas estudantes precisaram se dividir e ao mesmo tempo trabalhar em conjunto o tempo todo, para que tudo saísse como o planejado. No fim, conseguiram mais entrevistas do que o cronograma previa e acabaram confirmando a falta de material sobre o esporte disponível, já que a maioria das informações dadas pelas fontes, não existe em lugar algum da internet.

4.2.2

Santa Catarina

As produtoras sabiam que para aproximar ainda mais a história do esporte, seria necessário também mostrar um panorama catarinense, muito distinto de outras áreas, como a região Sudeste. Ao todo, foram entrevistadas quatro pessoas em Santa Catarina, sendo uma atleta e três treinadores.

A primeira tentativa de gravar entrevistas e imagens de cobertura dos times de Santa Catarina foi em outubro, quando o projeto de TCC mal existia. Como foi a primeira

participação do Desterro Atlantis, time onde as produtoras jogam, em uma competição e o clima foi de chuva e ventos fortes durante os dois dias inteiros, não foi possível obter imagens. A segunda tentativa, que rendeu tanto entrevistas quanto boas imagens de cobertura, foi na última etapa da mesma competição, realizada no começo de dezembro. Por último, as entrevistas descartadas dos treinadores e um pouco mais sobre a história do esporte em Santa Catarina, foram obtidas em uma reunião realizada em janeiro, para decidir as competições de 2018.

Infelizmente, durante a correria de jogos e reuniões, algumas entrevistas não saíram como o planejado. Por este motivo, as produtoras optaram por priorizar a participação da atleta e não dos treinadores dentro do documentário.

4.2.3

Brasil

Infelizmente não era viável viajar para acompanhar os Training Camps do Rio de Janeiro e de Campo Grande, visto o valor das passagens e o tempo disposto para as tarefas, por isso as entrevistas foram realizadas online, por Skype. Apesar de não terem um destaque tão grande dentro do documentário, Mariana Martins (RJ) e Taísa Alencar (MS) são personagens importantes para mostrar a expansão e o crescimento do esporte nacionalmente.

As duas entrevistas foram feitas na semana que antecedeu o início da edição. Tanto Mariana quanto Taísa se disponibilizaram por cerca de uma hora a falar sobre seus times e suas realidades esportivas, dentro de suas cidades, cenários muito diferentes de São Paulo e Santa Catarina.

4.3 Fontes

Quando o tema do documentário foi definido, começaram as buscas pelas fontes. Como o projeto inicial era contar a história do Flag Football no Brasil, as primeiras fontes foram fáceis de encontrar. Quase todo o material existente sobre o esporte pode ser encontrado na internet. Normalmente os vídeos e entrevistas revelam os nomes mais importantes

sobre o assunto e foi assim que as primeiras fontes foram localizadas, através de material online, em sua maioria entrevistas fornecidas para sites e canais do Youtube.

As primeiras fontes escolhidas foram as atletas que disputaram algum mundial e a comissão técnica da Seleção Brasileira de Flag 5x5. Através dessas fontes, foi possível contatar outras atletas e personagens importantes para contar essa história.

Todo o contato inicial com as fontes e o pré-agendamento foi feito através de redes sociais, o que facilitou muito o andar das entrevistas, principalmente com as fontes de São Paulo, peças fundamentais do documentário. Todas as fontes foram muito solícitas ao saberem do que se tratava o TCC e se dispuseram a ajudar e indicar outras pessoas, quando necessário. Todos eles também demonstraram o interesse em comum de divulgar o esporte, o que facilitou muito para que as entrevistas acontecessem de forma fluida.

Todas as entrevistas renderam ótimas informações, já que todas as fontes têm certa relevância dentro do esporte. As produtoras decidiram utilizar o máximo de entrevistas possíveis no documentário, mesmo aquelas com algum tipo de problema técnico, pois se mostraram essenciais para dimensionar o tamanho do esporte no país. Por isso também, o trabalho de edição foi um pouco mais difícil e demorado do que o esperado.

Danilo Muller - Head Coach Seleção: Dan Muller é um dos precursores do Futebol Americano no Brasil e foi técnico do esporte durante 12 anos. Dono do site e das contas vinculadas ao Diário NFL, o Head Coach da Seleção Brasileira de Flag 5x5 foi convidado em 2012 para auxiliar as atletas da defesa quando a Seleção foi montada para participar do primeiro mundial. Se dedicou inteiramente ao Flag por sete anos, sendo treinador da Seleção, do São Paulo Storm e de um time 8x8 masculino em São Paulo. Hoje é o principal treinador da Seleção feminina tendo participado como técnico dos mundiais de 2014 e 2016. A entrevista aconteceu em São Paulo, no segundo dia de Training Camp, seletiva realizada para o mundial de 2018.

Fernando Takai - Coordenador de ataque da Seleção: Takai era atleta de Flag 8x8 desde 2007. Ao longo dos anos conheceu melhor o Flag 5x5 e teve contato com algumas atletas

de São Paulo, sendo convidado para auxiliar o time ofensivo do São Paulo Storm, em 2015. Como há pouco interesse pelo Flag por parte de atletas de FA, acabou se destacando e no mesmo ano foi convidado pelo Dan Muller a integrar a coordenação ofensiva da Seleção Brasileira. Já foi Head Coach do São Paulo Storm, mas hoje se dedica exclusivamente à Seleção de Flag 5x5. A entrevista aconteceu no primeiro dia de viagem a São Paulo. Takai recebeu as estudantes em seu apartamento na Rua Augusta, famoso ponto da cidade.

Victória Guglielmo - Coordenadora da defesa e ex Quarterback (QB) da Seleção: Vic foi a primeira entrevistada em São Paulo. Recebeu as estudantes em sua casa na Mooca e definitivamente foi a entrevista mais enriquecedora de todo o processo. A ex atleta participou de todos os mundiais e sendo uma das jogadoras mais experientes da modalidade, participou do primeiro campeonato brasileiro de Flag 5x5, ocorrido em Salto, SP. Foi atleta do São Paulo Storm e do Palmeiras Locomotives e se “aposentou” em 2015. Hoje joga por diversão no Animalia Flag Football e apesar de ter jogado todos os anos como QB, uma posição de ataque, é hoje coordenadora defensiva da Seleção, sua grande paixão no esporte.

Ingrid Camargo - Coordenadora da defesa e ex Safety da Seleção: Guide foi uma das fontes que aceitou dar entrevista no mesmo dia que foi contatada. Sua entrevista aconteceu no primeiro dia de Training Camp em São Paulo. Joga Flag há sete anos, participou de competições 8x8 e jogou pela Seleção Brasileira do último mundial em 2016 como Safety, posição defensiva. No início de 2017 abandonou a carreira como atleta e passou a se dedicar apenas como técnica, onde pode transmitir seus conhecimentos profissionais, como educadora física e técnicos, como ex atleta.

Grasiela Gonzaga - Atleta e ex Quarterback (QB) da Seleção: Gra ou simplesmente G conheceu o Flag 8x8 em 2007 e jogou essa modalidade até a criação do 5x5 em 2011. Foi a responsável pela tradução do livro de regras na época da implementação do Flag 5x5 em São Paulo. Não pôde participar do primeiro mundial, pois tinha acabado de passar por uma cirurgia no joelho. Como já era dirigente do Palmeiras Locomotives em 2012, acabou por auxiliar a comissão técnica da Seleção Brasileira no mundial daquele ano, como chefe

de delegação. A ex QB participou como atleta do último mundial, em 2016 e concedeu a entrevista após o fim do primeiro dia de Training Camp.

Éder Sguerri - Coordenador da Seleção de 2012: Éder teve um papel fundamental na implementação do Flag 5x5 no Brasil e na criação da Seleção Brasileira de 2012. Por ser técnico de um time feminino de São Paulo, foi convidado em 2011 pelo presidente da CBFA, Flávio Cardia, a montar a primeira Seleção de Flag feminina 5x5, para que o Brasil pudesse competir no mundial. Participou de dois mundiais e agora acompanha a Seleção um pouco mais distante, pois acredita que as atletas precisam de um acompanhamento mais embasado, com profissionais de educação física. Éder é jornalista por formação e apaixonado pelo Flag Football. Concedeu a entrevista na Avenida Paulista em um dia de semana, o que dificultou um pouco a captura de imagem e som.

Giane Pessoa - Atleta e árbitra de Futebol Americano e Flag Football: Giane foi a primeira mulher brasileira a apitar jogos de Flag Football em um mundial. A atleta conheceu o esporte em 2012, já foi auxiliar defensiva de um time masculino em Brasília e passou a arbitrar jogos em 2015, após realizar um curso de formação para árbitros. Hoje faz parte da gestão de árbitros de São Paulo e teve a oportunidade de apitar jogos do mundial de 2016, sendo não apenas a primeira mulher, mas também a primeira brasileira a apitar um mundial de Flag 5x5. Durante toda a entrevista com a Giane, deu para notar o quanto conhecia sobre o esporte e a importância de divulgar esse conhecimento para outras regiões, fora do Sudeste.

Mariana Martins - Atleta de defesa da Seleção e Head Coach do Fluminense Cariocas Guerreiras: A entrevista com a Mari Martins foi feita pelo Skype e talvez comprometa a qualidade do documentário, porém as produtoras acharam importante também representar times de Flag considerados grandes fora de São Paulo. Além disso, a atleta participou dos três mundiais e hoje é técnica do time onde joga no Rio de Janeiro.

Táisa Alencar - Atleta de ataque da Seleção e do Jacarés do Pantanal MS: Táisa conheceu o esporte há pouco mais de três anos e é um dos destaques da região Centro-Oeste. Foi convocada para a seleção de 2016 e participou das eliminatórias no mesmo ano, não

comparecendo ao mundial por falta de visto, já que o local da competição foi alterado meses antes do evento, exigindo visto estadunidense para as atletas. A entrevista com a Taísa também precisou ser feita por Skype, trazendo problemas com o áudio, mas foi mantida no documentário por conta da história do time Jacarés do Pantanal e do crescimento rápido do esporte na região. O time é relativamente novo e não participa de campeonatos regionais, já que no Centro-Oeste existem apenas três equipes. O time de Taísa ficou em último colocado no brasileiro de 2015, em 2º em 2016 e foi campeão geral em 2017, tendo outro time do Centro-Oeste em 2º lugar no mesmo ano, o que mostra o crescimento e a evolução da região.

Ana Ruiz - Atleta e Comissão Técnica da Seleção: A entrevista com a Ana não foi pré-agendada. As produtoras a conheceram durante o Training Camp e em uma conversa, perceberam a importância dela como personagem de transição do Flag 8x8 para o 5x5. O primeiro contato da atleta com o esporte foi no 8x8, aos 19 anos. Participou do mundial 2012 e apesar das lesões que teve depois, continuou jogando em times de São Paulo. Hoje é atleta do São Paulo Storm e joga como convidada do Animalia Flag Football, time montado por atletas “aposentadas” para participar de algumas competições nacionais. Além disso faz parte da comissão técnica da Seleção Brasileira, tendo passado por cargos como tesoureira e marketing.

Nathalya Santos - Atleta do Underdogs SP: A entrevista com a Nath foi rápida, durante o Training Camp. A atleta pratica o Flag 5x5 há cerca de três anos e já jogou no Desterro Atlantis, time de Florianópolis. Se lesionou no primeiro ano dentro do Underdogs e só pôde participar da sua primeira competição em 2017. Ela é um exemplo de atletas novas que encontraram no Flag uma prática esportiva diferente.

Carini Pinto - Atleta do Palmeiras Locomotives SP: Carini foi uma fonte de última hora, pois a ex atleta solicitada não pôde realizar a entrevista. Conheceu o Flag em 2010, quando ainda era praticada a modalidade 8x8, participando da transição para o 5x5. Assim como outras atletas, foi convocada para a Seleção em 2016, mas não pode comparecer ao mundial. No seu caso, por problemas de saúde da avó, que precisou do dinheiro destinado a viagem para um tratamento médico.

Rafael Freire - Comissão técnica da Seleção de 2012 e 2014: Freire foi uma surpresa encontrada no segundo dia de Training Camp. Participou ativamente da organização do campeonato nacional, feito para selecionar as atletas do primeiro mundial, em 2012. Freire foi parte fundamental das entrevistas realizadas em São Paulo, ajudando as produtoras a entender melhor a história da criação e transição do Flag 5x5. Apesar de ter pouca participação no documentário, sua entrevista funcionou como fio condutor do início ao fim da história na cidade.

Amanda Rodrigues - Atleta do Timbó Reds SC: A entrevista da Amanda foi uma das últimas realizadas para o documentário e foi feita na última etapa do Campeonato Catarinense de Flag Football, em Schroeder, norte do Estado. As produtoras julgaram importante manter o relato de uma atleta catarinense, pela proximidade com Florianópolis e por se tratar do primeiro time de Flag 5x5 criado em Santa Catarina.

5. EDIÇÃO

O processo de edição do videodocumentário foi bem planejado pelas produtoras desde o início. Antes mesmo das primeiras entrevistas, foi elaborado um roteiro de perguntas e um segundo roteiro para conduzir a edição. Em seguida, com as entrevistas em mãos, foi construída uma tabela de decupagem de imagens, para organizar todas as entrevistas. Essa tabela era dividida em fonte, perguntas, respostas, arquivo e minutagem, do início ao fim de cada fala. Esse trabalho prévio a edição, de fato, facilitou muito os passos seguintes, pois com o roteiro pronto, era só procurar as partes que se encaixavam melhor em cada momento do documentário.

A ideia inicial era contar a história do Flag no Brasil, usando uma partida de jogo como fio condutor. As produtoras resistiram muito a criação de um OFF, o que por fim, se mostrou necessário para fazer as ligações. Após montar o esqueleto do documentário no programa Adobe Premiere CS6, foram escritos e gravados pequenos textos de transição. As imagens de cobertura usadas foram, em sua maioria, gravadas pelas produtoras e por amigos, sendo necessário recorrer a imagens da internet apenas em momento específicos.

Após terem montado toda a estrutura do documentário, optaram por rever as entrevistas e retirar tudo que não fosse extremamente necessário para compreensão da história. Isso porque nenhuma das duas queria fazer um documentário muito longo. Dessa forma, também foi mais fácil encaixar entrevistas realizadas depois do tempo de apuração, como as feitas com as atletas de outras cidades.

Depois de toda a estrutura montada, foi a hora de corrigir problemas com áudio e imagens. Os problemas foram poucos, mais especificamente em uma entrevista, que precisou ser feita embaixo de uma árvore, no sol de meio dia e os áudios das entrevistas gravadas pelo computador. Foram testados diversos recursos do pacote Adobe para realizar as correções, e mesmo sabendo das falhas dessas imagens, as produtoras decidiram mantê-las dentro do documentário por acreditarem na importância de cada uma delas.

A parte gráfica foi a última a ser colocada na timeline do documentário, fechando assim a edição.

6. DIFICULDADES E APRENDIZADO

As dificuldades enfrentadas na produção deste trabalho de conclusão percorrem diversas áreas, começando pela escolha do tema e formato feita em setembro de 2017. Nós tínhamos outros projetos de conclusão de curso e decidimos nos juntar para realizar o trabalho em dupla, devido problemas de pauta e realização dos nossos antigos projetos.

O trabalho que estava sendo feito pela Ariane teve um problema de pauta, onde ela foi gravar seu TCC na Colômbia e as fontes se recusaram a participar quando ela estava lá, o que a obrigou a pensar em outra pauta que foi executada em cinco dias e da qual ela não ficou satisfeita com o trabalho. O projeto que estava sendo feito pela Gabriela exigia a ajuda de pessoas externas para as gravações, o que dificultou a execução do trabalho e atrapalhou o cronograma pensado. Como ambas estávamos com problemas em nossos projetos, decidimos nos juntar e realizar o trabalho.

A ideia do TCC surgiu em outubro, quando a comissão técnica da seleção brasileira de Flag convidou uma atleta do nosso time, Desterro Atlantis, para participar de um Training

Camp em São Paulo, onde seriam selecionadas atletas que poderiam integrar a seleção. A partir desse convite, surgiu a ideia de viajar e acompanhar o Camp para produzir um documentário contando a história do Flag Feminino no Brasil. A viagem seria em novembro, tínhamos cerca de um mês para pensar no tema, abordagem e produção do documentário. A falta de tempo foi um fator crucial nessa produção, pois tivemos um tempo limitado para produção e apenas quatro dias para a gravação de 13 entrevistas em São Paulo, sendo que várias delas foram realizadas durante o treinamento, onde tínhamos apenas o tempo das pausas para entrevistar atletas e comissão técnica.

A falta de experiência nesse tipo de produção também afetou no resultado. Acreditamos que se tivéssemos mais conhecimento e prática nesse tipo de formato, alguns problemas técnicos de imagem e som poderiam ser evitados. A questão do espaço de gravação foi outro fator que dificultou a produção e afetou a qualidade das imagens, pois dependíamos de ambientes públicos ou do ambiente cedido pelo entrevistado para realizar as entrevistas. Em relação às imagens de cobertura, o que dificultou foram as gravações em ambientes externos, onde dependíamos do clima para gravar, que variou bastante nos dois dias de Training Camp, onde no primeiro choveu e no segundo fez sol.

O fato de estarmos trabalhando apenas em duas pessoas dificultou no momento de gravação das entrevistas. Trabalhamos com duas câmeras para gravação de imagem e uma terceira para captação de áudio, esta última exigia a função de segurar um microfone direcional, enquanto isso, a outra realizava as perguntas, assim não tínhamos como monitorar as imagens durante a gravação.

Um fator pessoal que influenciou nas gravações foi que a Gabriela estava participando do Training Camp como atleta, o que fez com ela tivesse que estar dividida entre as funções de jogadora e jornalista, onde essas atribuições influenciaram no cansaço dela e impediram que pudesse ajudar na gravação das imagens de cobertura.

Na parte de edição, tivemos certa dificuldade para cortar as entrevistas, porque tínhamos muito material bruto com bastante informação relevante para o esporte. Além disso, entrevistamos pessoa ícones dentro da prática e tivemos que ter um certo distanciamento

para conseguirmos chegar num resultado que condizia com a nossa pauta inicial. Dentro do software de edição também tivemos que resolver alguns problemas técnicos de imagem e som, nos quais nos faltaram conhecimento específico para resolver.

Apesar de todas as dificuldades, nosso aprendizado foi imenso, tanto no sentido pessoal quanto profissional. Aprendemos que planejamento e produção foi essencial para a construção desse videodocumentário. Apesar dos contratemplos, ficamos contentes com o resultado final, pois conseguimos transmitir a mensagem que queríamos com esse projeto. Além disso, criamos um arquivo inédito para a história do Flag, visto que não se possui nenhum trabalho em vídeo que relata isso.

7. ORÇAMENTO

O orçamento para a produção do documentário não foi feito previamente, visto que as produtoras tinham outros planos até o início de outubro. Como muita coisa tinha sido planejada para os outros temas de TCC, os gastos acabaram girando em torno de passagens, pois os equipamentos já tinham sido comprados ou emprestados previamente. A pós-produção foi feita pelas próprias alunas, o que também reduziu os custos totais.

A tabela a seguir especifica os custos para a dupla, que foram praticamente os mesmos durante toda a produção.

CATEGORIA	DESCRIÇÃO	VALOR
EQUIPAMENTO	2 Câmeras Canon T6i Câmera Sony PMW-300K1 XDCAM HD Camcorder Microfone Lapela Boya By-m1 Iphone Smartphone Dslr Cabo 6m Microfone Profissional Direcional CSR HT-320A	Acervo próprio e empréstimos (amigos, Labfoto e Labtele)

	Tripé VidPro Tt-800 55" Alumínio Tripé Benro T800EX Cartão de memória SanDisk Extreme 64gb Cartão de memória SanDisk 32gb	
PRODUÇÃO	Passagem ida e volta São Paulo Locomoção dentro da cidade Alimentação Hospedagem (Training Camp)	R\$ 600,00 R\$ 120,00 R\$ 100,00 R\$ 40,00
PÓS-PRODUÇÃO	Tratamento de imagem Design	Sem custo R\$ 800,00
TOTAL		R\$ 1660

8. REFERÊNCIAS

8.1 Bibliográficas

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. [5 ed.]. Campinas: Papirus, 2012. p270

WATTS, Harris. **On Camera - O curso de produção de filme e vídeo da BBC** [5 ed.]. Summus, 1990.

8.2 Filmográficas

PRIMEIRA PRO FIM - A HISTÓRIA DA LFA. Anderson Spessatto, Leonardo Lorenzoni. 2016, Trabalho de Conclusão de Curso, 42 minutos.

À SOMBRA DOS HOLOFOTES. Thomé Granemman Rosa. 2013, Trabalho de Conclusão de Curso, 20 minutos.

8.3 Pesquisa

CAMPO MINADO Disponível em: <<https://medium.com/campominado/o-perfil-das-mulheres-do-flag-do-brasil-ffe5735da65e>> . Acesso em: outubro/novembro 2017.

INFO ESCOLA. Futebol Americano. Disponível em <<https://www.infoescola.com/esportes/futebol-americano/>> . Acesso em: janeiro 2018.

NFL PRINTS. Como surgiu o Futebol Americano. Disponível em <<http://nflprints.com/como-surgiu-o-futebol-americano/>> Acesso em: janeiro de 2018.

LIVE STRONG. Regras de Flag Football. Disponível em <<https://www.livestrong.com/article/105843-rules-flag-football-kids>> Acesso em: janeiro de 2018.

PORTAL SÃO FRANCISCO. Flag Football. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/flagbol>> Acesso em: janeiro de 2018.

9 ANEXOS

9.1 Roteiro

VÍDEO	ÁUDIO
<p>IMAGEM DE UM JOGO DE FLAG</p> <p>VINHETA</p>	<p>ÁUDIO AMBIENTE DO JOGO: //PREPARA!VAI!//</p> <p>ÁUDIO VINHETA</p> <p>ÁUDIO ANIMAÇÃO</p> <p>O FLAG FOOTBAAL É UM MODALIDADE DO FUTEBOL AMERICANO QUE TRAZ MENOS CONTATO E MAIS AGILIDADE NO JOGO. SÃO 5 ATLETAS DE CADA LADO, TEM O TIME DE ATAQUE E O TIME DE DEFESA. O OBJETIVO DE JOGO É FAZER COM QUE O TIME DE ATAQUE VÁ ATÉ O FINAL DO CAMPO DA DEFESA, SE A BOLA CHEGAR ATÉ LÁ EM POSSE DE ALGUÉM DO ATAQUE É MARCADO PONTO, E ASSIM O JOGO É FLUÍDO, DEFESA TENTANDO DEFENDER PASSE AÉREO, CORRIDA OU DANDO TACKLE, QUE É A RETIRADA DAS FLAGS QUE FICAM NAS LATERAIS DO QUADRIL E ATAQUE TENTANDO FAZER ESTRATÉGIAS PARA CHEGAR ATÉ O FINAL DO CAMPO O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL. O ATAQUE TEM QUATRO CHANCES ATÉ O MEIO DO CAMPO E QUATRO CHANCES ATÉ O FINAL DO CAMPO, QUE É A END ZONE.</p>

<p>SONORA GRASIELA GONZAGA</p>	<p>SONORA GRASIELA: //SETE ANOS ATRÁS, OITO, EU ESTAVA NO ORKUT PROCURANDO ALGUM ESPORTE PARA FAZER AOS FINAIS DE SEMANA...LÁ EU FUI NUM PRIMEIRO TREINO E ME APAIXONEI.//</p>
<p>SONORA RAFAEL FREIRE</p>	<p>SONORA RAFAEL: //O 8X8 É UMA MODALIDADE MUITO ESPECÍFICA DE SÃO PAULO...PRA DESENVOLVER A MODALIDADE NO BRASIL PORQUE ERA A ÚNICA QUE TINHA NO BRASIL.//</p>
<p>SONORA ÉDER SQUÉRI</p>	<p>SONORA ÉDER: //O ENTÃO PRESIDENTE DA CBFA, FLÁVIO CARDIA...AÍ A GENTE DECIDIU FAZER O PRIMEIRO CAMPEONATO BRASILEIRO, QUE FOI EM 2012 EM SALTO.//</p>
<p>SONORA GRASIELA GONZAGA</p>	<p>SONORA GRASIELA: //DESSE CAMPEONATO SURTIU A PRIMEIRA SELEÇÃO BRASILEIRA QUE FOI JOGAR NA SUÉCIA...LÁ A GENTE SENTIU COMO ERA LEGAL, COMO ERA DIVERTIDO E FOI PAIXÃO.//</p>
<p>CLÍPE DE IMAGENS SOBRE HUDDLE</p>	<p>OFF: //O HUDDLE É A REUNIÃO FEITA PELOS TIMES NO INÍCIO DE CADA JOGADA PARA PLANEJAR UMA ESTRATÉGIA. NA TRANSIÇÃO DO FLAG 8X8 PARA O 5X5 OS TIMES TIVERAM QUE PENSAR EM ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO PARA A NOVA MODALIDADE.// SOBE SOM</p>
<p>SONORA ANA RUIZ</p>	<p>SONORA ANA RUIZ: //FOI UM GRANDE BAQUE, IMAGINA A ESTRUTURA DE TIME ONDE TINHA...QUANDO FOI PRA</p>

	ADAPTAÇÃO PRO 5X5 MUITAS MENINAS DESISTIRAM.//
SONORA CARINI PINTO	SONORA CARINI: //A GENTE TEVE QUE SE ADAPTAR BASTANTE, PORQUE ERAM REGRAS NOVAS...AO ESTILO MAIS DINÂMICO DO 5X5.//
SONORA ANA RUIZ	SONORA ANA RUIZ: //O 8X8 QUE EU CONHEÇA ELE É RARO...FOI UMA TRANSIÇÃO QE DEIXOU DE EXISTIR.//
CLIFE DE IMAGENS FALANDO DE DESCIDAS	OFF: // DESCIDA OU DOWN É O NOME DADO A CADA TENTATIVA DE CONQUISTA DE TERRITÓRIO DE UM TIME DURANTE O SEU ATAQUE. NO COMEÇO, OS PRIMEIROS TIMES TIVERAM QUE CONQUISTAR ADEPTOS PARA A CATEGORIA AINDA POUCO CONHECIDA.// SOBE SOM
SONORA GIANE PESSOA	SONORA GIANE: //FUI CONVIDADA POR UMA AMIGA PARA COMPOR UM TIME...FUI BEM NOS PRIMEIROS TREINOS E FIQUEI PRA SEMPRE.//
SONORA NATHALYA SOUZA	SONORA NATHALYA: //EU JÁ CONHECIA FUTEBOL AMERICANO, SEMPRE ACOMPANHEI NFL...ENCONTREI O UNDERDOGS QUE É O TIME QUE EU JOGO HOJE, E ESTAMOS AÍ ATÉ HOJE.//
SONORA INGRID CAMARGO	

	SONORA INGRID: //EU CONHECI UMA ATLETA QUE QUERIA MUITO JOGAR...EU JOGO ATÉ HOJE E JÁ FAZ SETE ANOS.//
SONORA VICTORIA GUGLIELMO	SONORA VISTORIA: //QUANDO EU TERMINEI O COLÉGIO UMA AMIGA ME CHAMOU...A GENTE JUNTOU UM PESSOAL QUE GOSTA DE JOGAR PARA SE DIVERTIR E NÃO DEIXAR DE JOGAR ESSE ESPORTE QUE A GENTE TANTO AMA.//
CLIPES COM IMAGENS SOBRE TREINOS FALANDO DE CAMPANHA	OFF: // CADA CAMPANHA PODE SER COMPOSTA POR DIVERSAS DESCIDAS. OS TIMES DE ATAQUE E DEFESA JOGAM SEPARADAMENTE SE ALTERNANDO CONFORME O FINAL DE CADA CAMPANHA FORA DE CAMPO, AS ATLETAS TAMBÉM PRECISAM ALTERNAR A VIDA PESSOAL COM O ESPORTE, QUE EXIGE DEDICAÇÃO E TREINOS TÁTICOS, TEÓRICOS E TÉCNICOS.// SOBE SOM
SONORA ANA RUIZ	SONORA ANA: //A GENTE TINHA ROTINA DE UMA VEZ POR SEMANA NO MÁXIMO DUAS...VOCÊ TÁ LÁ SEM FAZER NADA, ENTÃO ISSO RESPIRA HOJE EM DIA.//
SONORA MARI MARTINS	SONORA MARI: //TODO DIA EU TREINO NA ACADEMIA...A GENTE TREINA SÁBADO E DOMINGO,//
SONORA INGRID CAMARGO	SONORA INGRID: //EU SOU BEM REGRADA COM TREINO...VOCÊ TEM QUE ENCARAR ISSO DE CABEÇA, QUANDO VOCÊ ENCARA, GERALMENTE DÁ CERTO.//
CLIQUE DE IMAGENS COM VÁRIOS TACKLES	OFF: // TACKLE É A RETIRADA DA FLAG DA CINTURA DA ATLETA EM

	<p>POSSE DA BOLA. DURANTE O JOGO, O TACKLE IMPEDE O AVANÇO DE UMA JOGADA. DESDE O SEU INÍCIO, O FLAG 5X5 TAMBÉM ENFRENTA OBSTÁCULOS QUE DIFICULTAM O AVANÇO E CRESCIMENTO DO ESPORTE NO BRASIL.// SOBE SOM</p>
<p>SONORA DANILO MUELLER</p>	<p>SONORA DANILO: //A DIFICULDADE É ENORME, PRATICAMENTE NENHUM PATROCÍNIO...EU JÁ GASTEI MUITO DINHEIRO COM FUTEBOL AMERICANO E CONTINUO GASTANDO.//</p>
<p>SONORA VICTORIA GUGLIELMO</p>	<p>SONORA VICTORIA: //NÃO TER TANTO MATERIAL PARA ESTUDO...OS GASTOS QUE A GENTE TEM NÉ, SEMPRE É UM DOS MAIORES IMPLICADORES.//</p>
<p>SONORA GRASIELA GONZAGA</p>	<p>SONORA GRASIELA: //É MUITO DIFÍCIL NÉ, SENDO ESPORTE AINDA MAIS FEMININO NO BRASIL...E ASSIM A GENTE VAI LEVANDO DESDE 2012.//</p>
<p>SONORA DANILO MUELLER</p>	<p>SONORA DANILO: //CONTINUA SENDO SUPER DIFÍCIL, A SELEÇÃO BRASILEIRA AINDA MAIS...TUDO QUE FOI FEITO NA SELEÇÃO FEMININA FOI OS TÉCNICOS E ATLETAS QUE PAGARAM.//</p>
<p>CLÍPE DE IMAGEM COM VÁRIAS INTERCEPTAÇÕES</p>	<p>OFF:// INTERCEPTAÇÃO É QUANDO A DEFESA TOMA POSSE DA BOLA DO TIME ADVERSÁRIO, DANDO UMA NOVA OPORTUNIDADE PARA O SEU ATAQUE. AS COMPETIÇÕES DE FLAG FUNCIONAM COMO NOVAS OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO PARA OS TIMES.// SOBE SOM</p>

<p>SONORA INGRID CAMARGO</p>	<p>SONORA INGRID: //E AÍ AS PRIMEIRAS COMPETIÇÕES FORAM OS PAULISTAS...PRIMEIRO CIRCUITO NACIONAL QUE FOI EM 2012.//</p>
<p>SONORA TAISA ALENCAR</p>	<p>SONORA TAISA: //AÍ NA SUPERFINAL DO ANO PASSADO A GENTE ENTROU PRA NÃO SER O ÚLTIMO COLOCADO...SABER QUE VOCÊ TEM QUE PASSAR PELAS FASES.//</p>
<p>SONORA AMANDA RODRIGUES</p>	<p>SONORA AMANDA: //É MUITO BOM TREINAR, A GENTE AMA...O QUE A GENTE FAZ, FOI MUITO BOM.//</p>
<p>CLÍPE SOBRE COM IMAGENS DE JOGO DA SELEÇÃO</p>	<p>OFF: // TIME OUT É O TEMPO QUE AS EQUIPES PEDEM PARA DESCANSO DURANTE A PARTIDA. MOMENTO ONDE AS ATLETAS RENOVAM SUAS ENERGIAS PARA CONTINUAR O JOGO. A SELEÇÃO FEMININA DE FLAG 5X5 TAMBÉM BUSCA SE RENOVAR CONSTANTEMENTE PARA A PARTICIPAÇÃO DO MUNDIAL.// SOBE SOM</p>
<p>SONORA VICTORIA GUGLIELMO</p>	<p>SONORA VICTORIA: //NO PRIMEIRO MUNDIAL, COMO EU DISSE...A MUDANÇA DE PLANEJAMENTO E CABEÇA DA SELEÇÃO CRESCEU MUITO DE UM MUNDIAL PRO OUTRO.//</p>
<p>SONORA FERNANDO TAKAI</p>	<p>SONORA FERNANDO TAKAI: //ENTÃO ESSE ANO A GENTE ESTÁ TESTANDO...TER UM GRUPO MUITO BOM E BEM UNIDO.//</p>

SONORA DAN MUELLER	SONORA DAN: //DÁ PRA VER CLARAMENTE O DESENVOLVIMENTO E A MELHORA DAS ATLETAS...MELHOR E MAIS RÁPIDO, DESENVOLVENDO O FLAG FOOTBALL NO BRASIL INTEIRO.//
CLIFE IMAGENS COM VÁRIOS TOUCHDOWNS	OFF:// TOUCHDOWN É PONTUAÇÃO MÁXIMA DO JOGO. ACONTECE QUANDO UMA ATLETA EM POSSE DA BOLA ENTRA NA ENDZONE ADVERSÁRIA. ASSIM COMO O TOUCHDOWN É O PONTO ALTO DE UM JOGO, O CRESCIMENTO DO FLAG NO BRASIL TEM ATINGIDO SEU PONTO MÁXIMO, COM A CRIAÇÃO DE NOVOS TIMES E A EXPANSÃO DO ESPORTE EM TODAS AS REGIÕES DO PAÍS.
SONORA INGRID CAMARGO	SONORA INGRID: //EU VEJO UM CRESCIMENTO ABSURDO...MAS A QUANTIDADE DE ATLETAS E A QUALIDADE VAI MELHORAR.//
SONORA FERNANDO TAKAI	SONORA FERNANDO TAKAI: //EU ACHO MUITO BOM TER TIMES EM NOVOS LUGARES...VAI SER BOM NÃO SÓ PRA ESSA PESSOA, MAS PRO FLAG EM GERAL.//
SONORA AMANDA RODRIGUES	SONORA AMANDA: //EU ACREDITO QUE TÁ CRESCENDO MUITO RÁPIDO...DÁ PRA VER MESMO ISSO NA PRÁTICA.//
SONORA GRASIELA GONZAGA	SONORA GRASIELA: //EU ACHO QUE A GENTE JÁ TA COM QUASE CINQUENTA TIMES...APRENDER CADA VEZ MAIS E EVOLUIR O ESPORTE COMO UM TODO.//

**IMAGEM FINAL DO TRAINING CAMP COM
ATLETAS REUNIDAS**

CRÉDITOS FINAIS

ÁUDIO AMBIENTE: //UNIÃO,
CORAÇÃO, BRASIL.//

SOBE BG PARA OS CRÉDITOS FINAIS